

# Câmara ouvirá técnicos sobre ponte de Camburi

Técnicos do DER e do DNER serão chamados para assessorar a Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Vitória encarregada de apurar as causas da transferência do local de construção da ponte de Camburi. Ontem, na instalação dos trabalhos, foi ouvido o engenheiro Laerce Bernardes Machado, secretário municipal de obras, que forneceu explicações técnicas sobre a razão da mudança, sem, contudo, conseguir convencer completamente os vereadores.

A CEI, de cinco membros, é presidida pelo vereador Arnaldo Pinto da Vitória, funcionando como membros os vereadores Elcio Teixeira e Antonio Pelaes. Outros dois integrantes, Marinho Delmaestro e José Maria Ramos Gagno, não compareceram. Durante a inquirição do secretário de Obras, iniciada às 9 horas e encerrada às 13h30m, foi entregue também aos membros da comissão parte da documentação referente à contratação das obras. O depoimento do engenheiro Laerce Machado não trouxe muita novidade em relação ao divulgado pela imprensa desde a descoberta da modificação no projeto.

Laerce Machado voltou a informar que o projeto, inicialmente previsto para o lado esquerdo da atual ponte de Camburi — sentido Vitória-Porto de Tubarão —, foi transferido para o lado direito devido a problemas técnicos. Segundo ele, no projeto inicial eram necessários tubulões de 12 e 16 metros para se atingir a rocha sã. Seriam tubulões de base alargada e que ficariam a uma distância de 1,90m da base da chamada ponte velha e que não resistiria à pressão do ar comprimido. Esta ameaça teria sido a razão da transferência. E teria sido essa a única razão para a transferência da ponte e só descoberta quando da fixação do primeiro tubulão.

O engenheiro explicou, também, que a sondagem no lado esquerdo da ponte foi feita pela firma Scitop — e não a Staca, como informado anteriormente —, contratada pela empreiteira Cobrazil responsável pela obra e que a segunda, que detectou o problema, foi feita pela Funtec. Segundo ele, a Scitop não fez a sondagem porque foi contratada para executar serviços referentes à nova ponte e não a antiga. E quem fez as sondagens iniciais para a ponte atual foi a Funtec e,

por essa razão, foi convidada a avaliar o problema na pressão do ar comprimido nos pilares depois de um alerta do engenheiro Humberto Vello.

Um ponto que não ficou esclarecido no depoimento do secretário municipal de Obras foi a questão da distância dos tubulões para os pilares. Laerce Machado explicou que os tubulões não poderiam ser deslocados perpendicularmente, pois, se saíssem da linha dos pilares impediriam a navegação no canal. Anteriormente, ele havia informado à imprensa que existia previsão de um vão de quatro metros, mesmo no projeto do lado esquerdo entre as duas pontes. Ontem, explicou que os tubulões ficariam a apenas 1,90m dos pilares da ponte, o que, certamente, indica que não era exatamente de quatro metros a distância entre as duas pistas no projeto inicial. Essa distância, no entanto é prevista a partir da reforma do projeto.

Para os vereadores que trabalharam na Comissão de Inquérito ontem, não ficou bem esclarecida também a questão dos gastos. Eles até admitiram que o projeto da ponte não sofresse alterações em seus custos, mas levantaram o problema dos acessos que irão exigir um aterro no areal da praia, em frente ao bar Franciscano, para que o projeto seja viável. O mesmo acontecendo na cabeça da ponte situada na ilha. Estranharam, também, o fato do secretário municipal de Obras não poder fornecer a planta dos acessos da nova ponte e nem mesmo ter uma idéia dos gastos. Para os membros da comissão, o custo com os acessos será muito superior ao novo local pretendido do que se as obras fossem feitas do lado esquerdo.

Laerce negou também que houvesse acontecido qualquer entendimento com o grupo José Neffa para modificação do traçado inicial para a ligação entre a ilha e o continente, pela praia de Camburi, afirmando ainda que há um compromisso do grupo de liberar, quando a prefeitura solicitar, a área atualmente utilizada para acesso e estacionamento ao supermercado São José, filial da Praia do Canto. Segundo ainda as informações de Laerce Machado, o local será utilizado por uma das pistas de rolamento do acesso à ponte. A CEI volta a se reunir amanhã, às 9 horas, quando será ouvido o engenheiro Marco Murad, gerente da Staca e uma das firmas envolvidas na construção da ponte de Camburi.

GAZ., 7 Abril 81